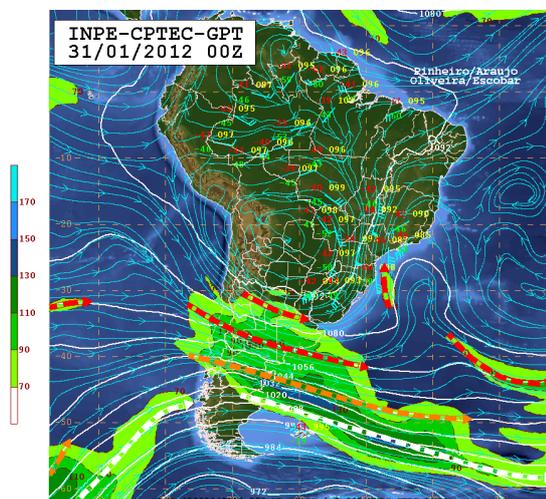




Análise Sinótica

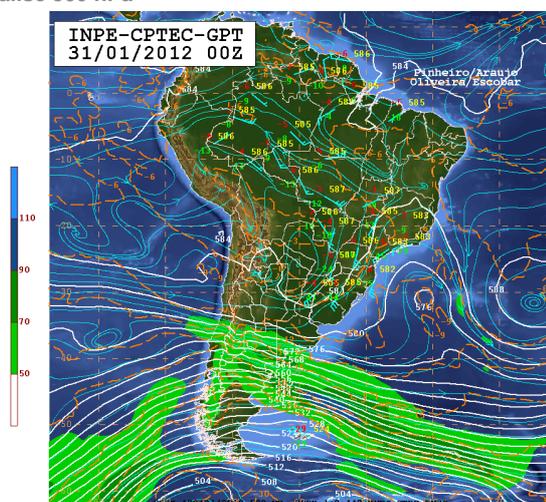
31 January 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



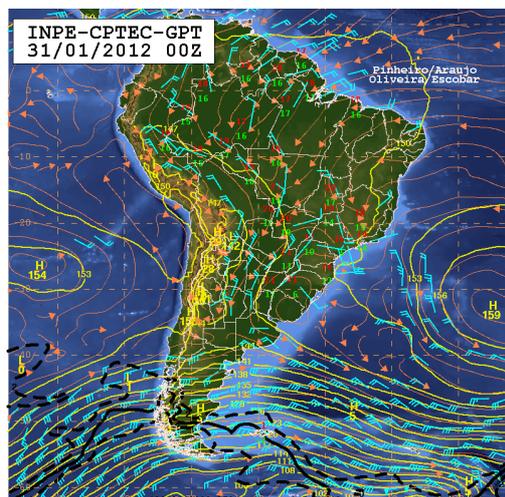
Na análise de 250 hPa das 00Z desta terça-feira (31/01) observa-se que a Alta da Bolívia (AB) persiste próxima de sua posição climatológica e a difluência provocada pelo seu escoamento, associada a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN ? ver análise de 850 hPa), contribui para o desenvolvimento de forte instabilidade e convecção próxima ao seu centro, no Sul da Bolívia (ver imagem de satélite). Um cavado atua com eixo sobre MG, RJ, ES e se estende pelo Atlântico adjacente, a leste da Região Sul do Brasil. Observa-se que a combinação do fluxo destes dois sistemas mencionados provoca difluência no escoamento e gera divergência de massa sobre o PA, TO, GO, MG, RJ e ES, o que favorece o desenvolvimento de nebulosidade convectiva sobre estas regiões (ver imagem de satélite). O cavado mencionado ainda concede suporte dinâmico a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) em superfície. Verificam-se dois ramos do Jato Subtropical (JST), um deles contorna a borda sul/sudeste da AB, sobre as Províncias argentinas de La Rioja, San Luis, Córdoba, Santa Fe, Entre Ríos e norte de Buenos Aires. Este ramo do JST provoca difluência no escoamento e associado à presença do JBN, que intensifica a advecção de calor e umidade de latitudes mais baixas para essa região, (segundo dado Metar, 36°C em Córdoba) contribuíram para configuração de uma área potencialmente instável, favorecendo forte convecção. Inclusive, houve queda de grânizo e fortes rajadas de vento de até 120km/h, entre a tarde e a noite de ontem (30/01) na Província de Córdoba, uma das mais afetadas. O outro ramo do JST verifica-se bastante zonal e contribui para a difluência no escoamento e desenvolvimento de nebulosidade convectiva sobre a porção central da Argentina. Na grande Buenos Aires também houve queda de grânizo. Os ramos Norte e Sul do Jato Polar (JPN, JPS) encontram-se acoplados e atuam sobre as províncias de Chubut e Santa Cruz, na Argentina, prosseguindo pelo Atlântico.

Análise 500 hPa



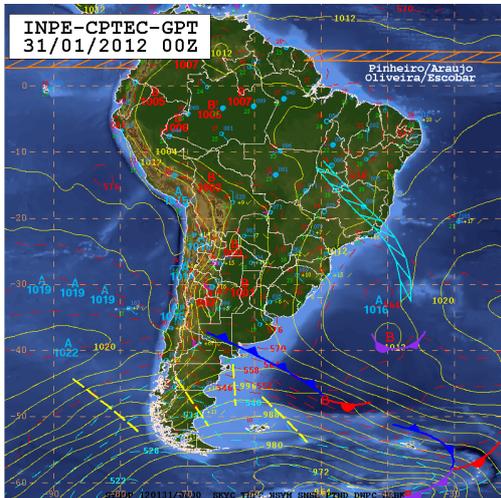
Na análise da carta sinótica de 500 hPa das 00Z desta terça-feira (31/01) nota-se que o padrão do escoamento sobre o continente é semelhante ao de 250 hPa. Verifica-se que um amplo anticiclone, cujo centro se encontra em 25S/60W, se estende na forma de crista sobre Uruguai e Sul do Brasil e contribui para inibição de nebulosidade convectiva sobre estas regiões (ver imagem de satélite). O cavado mencionado em 250 hPa se reflete neste nível e se intensifica na forma de Vórtice Ciclônico (VC), posicionado em torno de 30S/41W. O núcleo deste VC (-9°C) se enfraqueceu com relação à ontem (31/01) e a tendência é que este sistema se enfraqueça ainda mais. Porém, o amplo cavado permanecerá e a advecção de vorticidade ciclônica contribuirá para a formação de um novo VC nas próximas horas, que atuará sobre a região Sudeste do País e favorecerá uma intensificação da instabilidade. Observa-se que o escoamento anticiclônico sobre o leste da Região Nordeste se estende de um núcleo em 28S/26W, relativo a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Nota-se que há uma convergência entre os fluxos do VC mencionado e da ASAS desde o sul da BA, norte e leste de MG, ES e Atlântico adjacente, associado ao posicionamento da ZCOU (ver análise de superfície). Verifica-se um forte gradiente de geopotencial na porção central da Argentina, e máximos de vento associados à presença dos Jatos (250 hPa), o que indica uma região baroclínica.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa das 00Z do dia 31/01, ainda é possível observar uma convergência no fluxo sobre o centro-leste de GO e de MG (linhas e setas em marrom) devido a presença da ZCOU em superfície. O escoamento anticiclônico é predominante sobre grande parte do país, associado a ASAS. Observa-se um fluxo de norte, da região amazônica em direção ao Norte da Argentina, associado ao Jato de Baixos Níveis (JBN), devido a uma área de baixa pressão no oeste da Argentina (ver análise de superfície). A isoterma de zero grau (linha contínua em preto) encontra-se ao sul do continente.

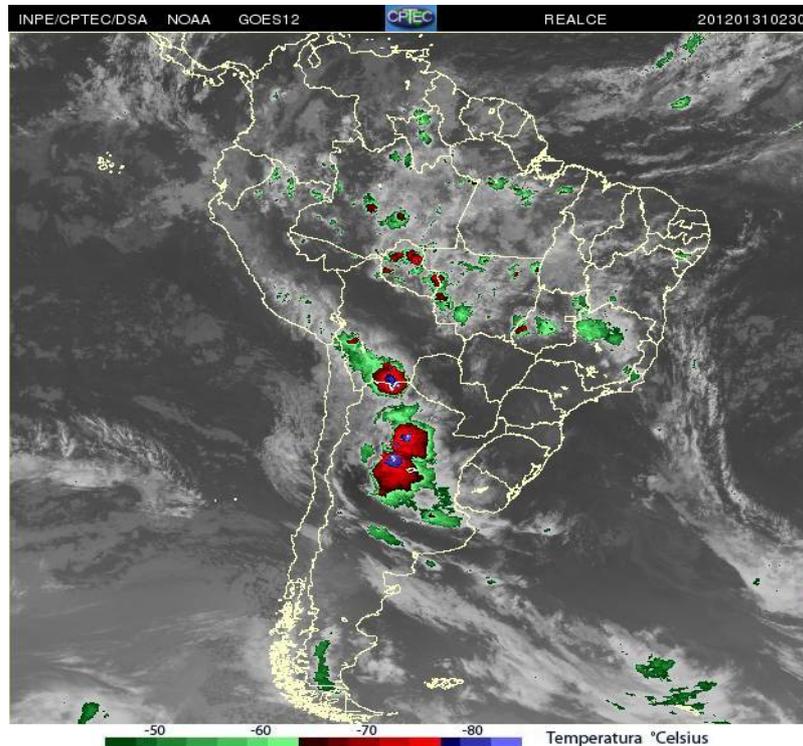
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z desta segunda-feira (31/01), observa-se a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) entre o sudoeste do TO, parte de GO, MG, RJ/ES e Atlântico adjacente. Nota-se uma área de baixa pressão com núcleo de 997 hPa em 32S/66W, sobre o noroeste da Argentina. Este sistema reforça o Jato de Baixos Níveis (JBN), que por si só, intensifica a advecção de calor e umidade de latitudes mais baixas para áreas do centro-norte da Argentina e auxilia a intensificação da instabilidade sobre esta região. Observa-se uma frente fria sobre o norte da Província do Rio Negro. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1024 hPa a leste de 20W (fora do domínio da figura). O núcleo da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) se encontra a oeste de 120W, porém, emite um pulso anticiclônico de até 1022hPa em direção ao sul do continente, na retaguarda do sistema frontal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 4N e 3 N no Pacífico e no Atlântico.

Satélite

31 January 2012 - 00Z



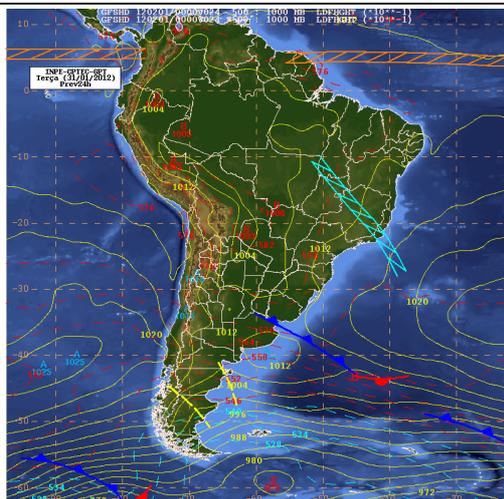
Previsão

Nesta terça-feira (31/01) a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) começa a perder força e por isso as chuvas sobre o Brasil voltam a acontecer devido à combinação do ar quente e úmido. Na Região Sudeste, as chuvas mais fortes deverão atingir áreas do centro-norte de MG, devido à presença de um cavado entre a troposfera média e alta. A tendência é de que este sistema feche um Vórtice Ciclônico (VC) entre hoje e quarta-feira (01/02), podendo intensificar ainda mais a atividade convectiva. A difluência associada à circulação em altitude e o forte aquecimento diurno causará instabilidade também em áreas do centro-norte de GO, TO, sul do PI e do MA, centro-oeste da BA, MT e na Região Norte. Este padrão atmosférico se manterá na quarta-feira (01/02). Os maiores volumes de chuva para MG, ES e GO são previstos pelos modelos regionais ETA, RPSAS e BRAMS, enquanto que global do CPTEC e o GFS prevêem volumes pouco significativos. Ressalta-se também que para as próximas 48 horas se mantém a baixa previsibilidade para o sul de MG, RJ e no centro, norte e nordeste de SP, justamente por causa das incertezas no posicionamento e intensidade do VC. A tendência é de que o VC adquira uma trajetória para oeste, diminuindo a partir da quinta-feira (02/02) a chance de chuva sobre grande parte do Sudeste. Ao longo desta semana o tempo ficará estável em grande parte de SP, sul e leste de MS e na Região Sul. A maioria dos prognósticos indica aumento da condição para chuva a partir da quinta-feira em áreas do centro-sul e oeste do RS.

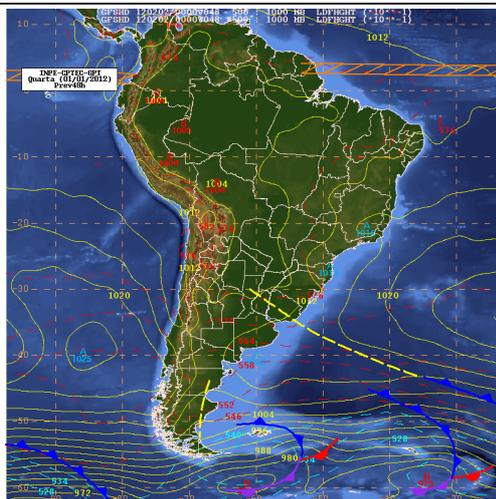
Elaborado pelos Meteorologistas Caetano Mancini e Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

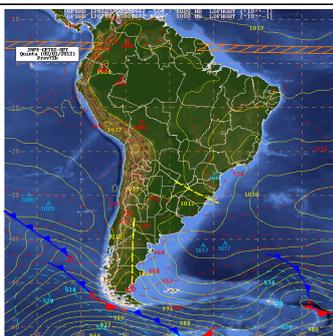


48 horas

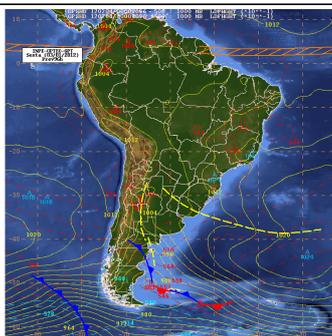


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

